

Rita Mauch

Cantora – Compositora – Poetisa

Uma carreira musical que se inicia na maturidade da vida, mas sonhada desde sempre. Rita Mauch inspira! A advogada de 52 anos decidiu desacomodar sua existência para trilhar novas sendas, desbravar versos e explorar melodias.

Apaixonada por música nativista, mas com influências de variados ritmos e estilos contemporâneos, a artista - que nasceu em Uruguaiana e reside em Pelotas, RS, desde 1993 (salvo por 4 anos que morou em Valência, Espanha – de 1997 a 2001) - quer entregar ao público uma produção eclética, com conteúdos atuais e representativos de vivências poéticas, entremeados com as alegrias e desafios que permeiam nosso cotidiano.

Sua música convida a celebrar a vida, com forte chamado à solidariedade, à força do amor e à resiliência como formas significativas de enfrentamento e superação das dificuldades. As letras autorais são um abraço aos corações de quem se propõe a escutar as fortes temáticas tratadas, desde as obras que integram seu primeiro CD, *Este Senhor* (setembro de 2021), assim prosseguindo nos lançamentos de singles. Composições como a que dá nome ao disco e fala de Mal de Alzheimer, *Recomeços*, *Nos Traços do Meu Piaçito*, *Catedral da Solidão* e *Sonhei que meu verso doía*, tratam com grande sensibilidade questões doídas do dia a dia, emocionando o público. Outras, como *Cancioneira dos Meus Rumos*, *Voo Livre* e *Guerreira* (gravada com a cantora Shana Müller), falam diretamente às questões do feminino, como não poderia deixar de ser, já que a artista é advogada que atua na luta por igualdade de gêneros desde jovem.

Seu atual lar também está contemplado no repertório desta novel artista, com a canção *Inventário do meu doce mar*, escrita em homenagem à praia do Laranjal.

Apesar de ser recente sua trajetória musical, Rita Mauch tem conquistado expressivos reconhecimentos com suas composições, seja quando logrou classificar sua música *Voo Livre* na Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana (RS) de 2020, ao ser convidada, em março de 2021, para integrar o Peitaco da

Composição Regional - onde está ladeando com mulheres importantes no cenário nativista gaúcho - ou, ainda, ao se classificar para o EMPODERARTE, projeto que escolheu cinco mulheres em começo de carreira, sendo Rita a segunda selecionada, em todo o Rio Grande do Sul, com a composição *Cancioneira dos Meus Rumos*. Aliás, nosso Estado pode conhecer o trabalho desta compositora e intérprete nativista no Galpão Crioulo de 17 de abril de 2021, onde apresentou a música *Me Permito Sonhar*, realizada em parceria com Leonardo Pinho. Em 18 de julho de 2021 foi entrevistada no quadro *Novas Vozes*, do Galpão Crioulo da Rádio Gaúcha. Esteve novamente no Galpão Crioulo em Março e Outubro de 2022 e em Março de 2023, sempre prestigiando suas origens, assim como lançando novas músicas (“Sonhei que meu verso doía” – com letra de Rita e melodia de Rui Carlos Ávila – e “Rogatória”, composição da artista, que subiu às plataformas digitais no dia 07 de abril).

Sempre que possível, a cantora une arte e solidariedade, fazendo seus shows com a proposta de arrecadar alimentos para entidades filantrópicas, como a ONG Alimentar, da qual é uma das criadoras. Sua “Live dos 50 anos” e Show “Rita Libre” foram, na época, noticiados nos mais variados veículos da imprensa, prosseguindo o interesse da Imprensa nos demais eventos e shows que contaram com a participação da Cancioneira.

A musicalidade e arte desta novel cantora vem sendo muito acolhida a cada apresentação, que se qualifica cada vez mais e inova, além de músicas populares nativistas, brasileiras e latinas, também com apresentação de músicas líricas, uma vez que, na busca incansável por qualidade, Rita Mauch atualmente cursa o Bacharelado em Canto da Universidade Federal de Pelotas. No seu cardápio de shows, encontra-se desde saraus intimistas e acústicos, até shows repletos de brasilidade e o projeto “NOSOTROS Musical”, onde o repertório passeia entre o regional e o latino, sem amarras de arranjos conservadores e dando força às vozes “populíricas”, que fazem o público vibrar, dançar e cantar junto.

Em março de 2023 lançou nas plataformas digitais outro importante trabalho: ISSO NÃO É AMOR, uma mensagem contra a violência doméstica e os feminicídios, pois Rita entende que o papel da Arte, além de encantar, é ser

agente ativo de transformação social e de busca por um mundo melhor. Nesta esteira, a artista, que segue comprometida com um trabalho esmero, conteúdo e bandeiras - mas desvinculado de estilos e gêneros musicais -, e que prima sempre pela criatividade e a profundidade e identidade nas interpretações e belos arranjos, lançou em maio do mesmo ano foi a vez de Vastidão, música que celebra o amor ao canto e à poesia.

Em 2023 a artista, na condição de aluna, dedicou-se amplamente a aprimorar sua técnica de canto lírico, tendo a oportunidade de participar do Ópera Estúdio, em Porto Alegre (projeto encabeçado pela Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul, com parceria com a OSPA, Fundação Theatro São Pedro e Sedac-RS, estando, ao longo de seis meses, tendo diversos cursos e participando de recitais educativos, altamente qualificadores, permitindo um diferencial a mais para a eclética cantora.

Iniciou 2024 participando do Coro de Sopranos na Ópera “Il Pagliacci”, de Ruggero Leoncavallo, apresentada no Theatro Guarani, em Pelotas, no Festival do SESC, e, na sequência, defendeu a milonga contemporânea “Entre Iguais”, no Festival Nativista Canto de Luz de 2024 – obra em parceria com Rui Carlos Ávila, a qual será lançada ainda este ano, como parte do “Álbum Aberto”, onde a artista dará vazão às várias influências e estilos que povoam seu imaginário musical, sem restrição de ritmos ou regionalismos, reunindo a vaneira “Um olhar diferente”, o baião “Quase Querubim”, o tango “De luz e breu” e “Desobriga”, um pop rock “meio gaudério” e dançante, entre outras.

Em junho de 2024, esteve, pela quinta vez, no Galpão Crioulo (dias 08 e 09), e, no dia 21, participou, junto à grandes artistas gaúchos, do Festival Colaborativo realizado no Theatro São Pedro - promovido pela Assembleia Legislativa do RGS, Secretaria do Estado de Cultura, Banrisul -, onde foi lançado oficialmente o Coletivo RS Música Urgente, que busca auxiliar os profissionais da cadeia produtiva do Estado, frente a calamidade climática e a decorrente perda de trabalho, instrumentos musicais e equipamentos de trabalho, mas também pretende trabalhar em prol do fortalecimento do setor e de políticas públicas que contemplem estes profissionais.

Assim é esta artista, que tem os pés fincados no regionalismo mais aberto e atual, oxigenado com leveza e belas rimas, e espera que suas letras possam ampliar as escutas, e que levem mais longe a visceral poética do amor, otimismo, luta e superação presentes em seu trabalho, cujas mensagens abraçam o coletivo, porque não concebe outra forma de se fazer um tempo melhor.